

O CENTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA OSWALDO GOELDI E SUAS OFICINAS ARTÍSTICAS NO MUSEU DA REPÚBLICA

THE DOCUMENTATION AND REFERENCE VIRTUAL CENTER
OSWALDO GOELDI AND THE ARTISTIC WORKSHOPS AT THE
MUSEUM OF THE REPUBLIC

Bruno Matos Vieira

Doutor em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Professor Adjunto do Departamento e Planejamento de Ensino da UFRRJ, Seropédica, RJ - Brasil
bonomatos@yahoo.com.br

Noemi Silva Ribeiro

Mestre em História da Arte. Coordenação editorial e administração do site sobre a obra de Oswaldo Goeldi – www.centrovirtualgoeldi.com. Rio de Janeiro, RJ - Brasil
rj.noemi@gmail.com

Regina Alves Diamantino

Graduada em Português-Latim pela UFRJ. Professora da rede municipal de ensino da Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ - Brasil
egosum.regina@yahoo.com.br

RESUMO: Em 2005, durante a exposição de lançamento do Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi, no Museu da República, alunos e professores de escolas municipais e estaduais do Rio de Janeiro conheceram parte da extensa produção de Oswaldo Goeldi, um artista que abriu o caminho da gravura em madeira no Brasil. Com o intento de aproximar ainda mais os alunos à obra do mestre gravador, além da visita guiada à exposição, oferecemos uma oficina de xilogravura e outra de Tangram. Portanto, neste artigo pretendemos apresentar a dinâmica destas atividades, mostrar alguns resultados obtidos nas oficinas e explicar como ocorreu a mediação entre as obras de Oswaldo Goeldi e os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Oswaldo Goeldi. Xilogravura. Ensino de arte. Museu.

ABSTRACT: In 2005, during the exhibition to launch the Virtual Centre for Documentation and Reference Oswaldo Goeldi Museum in the Republic, students and teachers from local schools and State of Rio de Janeiro, met part of the extensive production of Oswaldo Goeldi, an artist who opened the path of wood engraving in Brazil. With the intent of bringing more students to the work of master engraver, and the tour of the exhibition, we offer an engraving shop and another of Tangram. So in this article we intend to present the

dynamics of these activities, show some results obtained in the workshops and explain how the mediation took place among the works of Oswaldo Goeldi and students.

KEY WORDS: Oswaldo Goeldi. Woodcut. Art Education. Museum.

Introdução

Levar o aluno ao aprendizado de arte no museu em contato direto com a obra de um artista é muito importante, pois “[...] o acesso aos bens culturais é meio de sensibilização pessoal que possibilita, ao sujeito, apropriar-se de múltiplas linguagens” (LEITE, 2005, p. 23). A aura encontrada no original é única! Uma reprodução impressa dentro de um livro didático nunca será mais importante e significativa do que um objeto presente em uma exposição. A textura e o cheiro da obra, os vestígios deixados pelo artista e a porosidade da tinta, não são percebidos em uma reprodução “técnica” ou CD-ROM, por exemplo. Por isso, segundo Coli (1995, p. 129), “[...] não é apenas necessário termos acesso às artes pelos álbuns, pelo rádio, pelos discos, pela televisão; é necessário também ir a museus, a concertos, a teatro, a cinema, a exposições”. Desta forma, acreditamos que se o processo de ensino-aprendizagem for pautado na mediação entre a obra original e o aluno, a leitura do objeto artístico poderá se tornar mais criteriosa e contextualizada. Logo, o ensino de arte dentro dos museus se torna cada vez mais indispensável.

Baseados nesta constatação, a equipe do site Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi procurou trazer ao Museu da República (RJ) – durante a exposição de lançamento do referido centro – escolas públicas do estado do Rio de Janeiro para aprenderem arte no museu a partir da produção de Oswaldo Goeldi. Neste evento foram expostas diversas obras (desenhos, gravuras e matrizes) do mestre, e montados dois computadores com acesso a todos os menus do site. Em conjunto com a visita guiada também foram oferecidas duas oficinas artísticas: uma de xilogravura (gravura em madeira) e outra de Tangram (quebra-cabeça chinês contendo sete peças: cinco triângulos, um quadrado e um paralelogramo). Objetivando analisar este trabalho, procuraremos mostrar em nosso artigo a dinâmica destas atividades educativas, bem como explicar como ocorreu a mediação entre as obras de Oswaldo Goeldi e os estudantes.

Quem foi Oswaldo Goeldi?

Filho de Emílio Augusto Goeldi e Adelina Meyer, Oswaldo Goeldi nasceu na Ladeira do Ascurra, a 31 de outubro de 1895, no Rio de Janeiro. Seu pai foi um renomado naturalista suíço que realizou trabalhos científicos em Belém do Pará, criando o Museu de História Natural e Etnografia, hoje com seu nome.

Em 1917, após a morte de seu pai, o jovem Goeldi não se prendeu por muito tempo à aprendizagem nos cursos regulares de arte. Ingressou na *École des Arts et Métiers* em Genebra e, em seguida, frequentou os ateliês de Serge Pehnke e Henri Van Muyden. No ateliê tinha aulas livres de pintura e desenho. Goeldi observou e identificou-se de modo profundo com a obra do austríaco Alfred Kubin, um integrante do movimento expressionista, cuja arte repercutia intensamente em Munique.

O encontro do jovem Goeldi com as obras do mestre austríaco reforçou-lhe no espírito a ideia de abandonar qualquer ensino de arte e considerando-se preparado fez a primeira exposição na *Wyss Galerie*, em Berna. Em 1924, por influência do amigo Ricardo Bampi, escultor e gravador, o artista inicia-se na arte da gravação em madeira. Neste mesmo ano, ilustrou a revista *O Malho*. Ilustrou também a considerada primeira obra modernista da literatura brasileira, *Cannã*, de Graça Aranha.

A xilogravura foi o modo de expressão escolhido pelo artista para superar os problemas individuais e a melancolia que o atingiram na volta ao Brasil. A gravura goeldiana nasceu e cresceu de uma relação tecida entre o autoexílio e a aproximação afetiva com a cidade e seus habitantes. Pela exuberante situação geográfica à beira-mar, e tudo o que isso representa, Goeldi elegeu a natureza do Rio de Janeiro e os pescadores do Leblon como seus temas constantes.

No Brasil, em 1937, ilustrou a obra de Raul Bopp, *Cobra Norato*, da corrente antropofágica do Modernismo. O livro foi lançado em edição semi-artesanal impressa pelo Mestre Armindo Di Monaco, com tiragem de 150 exemplares, coordenada pelo próprio artista, que fez minuciosas provas de cor das ilustrações. É neste período que Goeldi sistematiza o uso de cores nas gravuras. Além disso, realizou diversas exposições em vários estados do Brasil, na década de 1940. Em 1941, ilustrou o jornal *A Manhã*, no suplemento literário *Autores e livros*, posteriormente, *Letras e Artes*.

Por conta da II Grande Guerra, desenhou uma série sobre com o título “As luzes se apagam, agitam-se os monstros”. Inicia também a trabalhar nas ilustrações de livros. Foi um período de intensa produção com ilustrações dos romances do escritor Fiódor Dostoiévski publicados pela José Olympio, como, por exemplo, o livro *Recordações da Casa dos Mortos*. Além de uma série de ilustrações das obras de Dostoiévski.

Em 1944, compõe uma série de xilogravuras, *Balada da Morte*, na revista *Clima*, de São Paulo. Ainda como ilustrador no suplemento dominical, Goeldi gravou madeiras que ilustraram *Martim Cererê – O Brasil dos meninos, dos poetas e dos heróis*, de Cassiano Ricardo. Ilustrações que se destacaram no fim da década de 1940.

Na década de 1950, marcada por grandes exposições e prêmios, tanto no Brasil como no exterior, Goeldi foi nomeado como professor de gravura da Escola Nacional de Belas Artes. O Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do Serviço de Documentação, editou o álbum *Goeldi*, com reproduções de suas obras, prefaciado por Aníbal Machado.

Goeldi morreu em 5 de fevereiro de 1961. Entretanto, a obra do mestre demorou algum tempo para ser devidamente reconhecida. Apenas em nossos dias foi compreendida e estudada em profundidade e tornou-se uma referência para todas as gerações, presentes e futuras, pela grandeza exemplar que revela.

O que é o Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi?

Considerando a profundidade e a importância da extensa produção de Oswaldo Goeldi, foi criado em 2005 o Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi (CENTRO..., 2011), coordenado pela pesquisadora Noemi Ribeiro que, juntamente com sua equipe, concentrou neste sítio toda a riqueza da vida e da arte goeldiana. O objetivo deste *site* foi o de criar uma ferramenta de consulta *online*, permitindo o acesso a reproduções de imagens em alta qualidade eletrônica da obra de Oswaldo Goeldi, democratizando o acesso do público à obra de um artista que representa um dos maiores nomes nas artes visuais do País.

O *site* tem três seções principais: Cronologia, com uma linha do tempo com fotos comentadas que recuperam a vida e a obra de Goeldi;

Bibliografia, que apresenta cartas, livros ilustrados, publicações, entrevistas e as correspondências com os dois principais amigos de Goeldi, Alfred Kubin e Hermann Kümmerly; e Obras, separadas por fases, temas, desenhos, gravuras e ilustrações. Uma das novidades, por exemplo, é a exibição de 157 obras inéditas, produzidas entre 1910 e 1919, e que foram recuperadas através de minucioso levantamento pela coordenação do *site*. As raridades, que ficaram inéditas por décadas em coleção deixada por Goeldi na Suíça, foram adquiridas por um colecionador brasileiro, Raul Schmidt Felipe Júnior, que permitiu a inclusão de suas imagens no *site* – a Coleção Hermann Kümmerly.

O Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi pretende ser uma ferramenta inovadora, pois leva ao público a visualização rápida e a consulta precisa entre as obras e suas diferentes técnicas realizadas pelo artista em diversas fases de sua vida. O *site* ainda conta com uma área educacional dirigida especialmente para estudantes e professores do ensino fundamental e médio. A partir de algumas obras do artista todos podem desenvolver atividades pedagógicas (Tangram e Pentominó) de caráter interdisciplinar.

A exposição e as oficinas artísticas do Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi

Entre os dias 3 de novembro e 3 de dezembro de 2005, no Museu da República (RJ), a exposição de lançamento do Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi foi aberta ao público. Recebemos neste evento uma média de vinte e cinco alunos por dia (terças, quartas e quintas-feiras), dos sete aos onze anos de idade. O Colégio Pedro II (Engenho Novo) foi o único diferente, pois compareceu com dez alunos do 1º ano do ensino médio. Aliás, acreditamos que apenas esta turma possuía um professor formado em educação artística; as demais não. Por isso, não sabemos ao certo como a arte era trabalhada em sala de aula, e o quanto os alunos conheciam da obra de Oswaldo Goeldi.

Na tentativa de aproximar os alunos do universo das artes plásticas e da gravura goeldiana, enviamos aos professores um *folder* sobre as atividades educacionais do *site*. Neste folheto haviam explicações resumidas das técnicas artísticas a serem trabalhadas nas oficinas, sugestões de atividades

educacionais, informações sobre a obra do artista e o endereço eletrônico do Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi. Deste modo, os docentes puderam trabalhar alguns conteúdos em sala, e os estudantes já chegavam ao Museu da República com um conhecimento prévio, mesmo que superficial, dos aspectos sociais, históricos e plásticos da obra do mestre gravador.

O perfil dos monitores envolvidos – graduandos do curso de gravura e licenciatura em educação artística da Escola de Belas Artes da UFRJ e da Faculdade de Letras da UFRJ – também foi fundamental para a aprendizagem dos alunos. Estes profissionais participaram da montagem do *site* e ficaram imersos no universo artístico de Oswaldo Goeldi por aproximadamente um ano. Por isso, quando passaram a exercer o papel de “professores”, já sabiam “de cor” o que precisavam conversar com os estudantes. Portanto, ensinavam e mediavam melhor. Desta forma, provavelmente, sentiram-se seguros para não palestrarem com “frases prontas”, mas conversarem de forma clara e acessível, deixando todos à vontade para fazer perguntas, circular livremente pela exposição, analisando e interpretando com o seu próprio olhar – curioso e ativo – toda a produção do gravador carioca.

Após a visita, os colégios eram conduzidos ao espaço educativo do museu para a participação nas oficinas artísticas de xilogravura e Tangram. Estas atividades contribuíram muito para que a leitura da obra fosse completa. Ou seja, serviram para concluir o processo de interpretação e aprendizagem iniciado na exposição, com base nos conceitos “aprender-fazendo e fazer-pensando” (SILVA, 2009, p. 137), e na abordagem triangular sistematizada por Barbosa (2009), onde ela “[...] propõe que o currículo escolar articule as dimensões da leitura das produções do campo da arte, sua produção e contextualização” (COUTINHO, 2009, p. 173).

A xilogravura é uma técnica de gravação em madeira onde as áreas cavadas formam sulcos que não são alcançados pelas tintas no momento da impressão, criando áreas brancas em destaque do que ficou sem ser gravado, gerando uma imagem em negativo. Em traços longos ou curtos, em diagonal e em curvas, o artista gravador consegue concentrar numa só gravura a força, a dramaticidade, a leveza e o movimento. Optamos por esta técnica, pois foi a principal linguagem artística utilizada por Oswaldo Goeldi ao longo de sua carreira. Isto foi necessário por que:

Fazer o sujeito estabelecer conexões com procedimentos artísticos semelhantes aos que o artista utilizou na elaboração daquela obra, ou do conjunto de obras, é uma maneira de garantir a sua experiência de recriação e de ampliar as possibilidades de entendimento, de leitura e interpretação dos objetos (COUTINHO, 2009, p. 179).

A partir das informações técnicas acerca da gravura em madeira e suas peculiaridades, os monitores distribuíam as placas de madeira, lápis e goivas para todos os alunos. Esta atividade não tinha uma hora específica para terminar e os estudantes não eram orientados a copiar o que haviam visto na exposição; pelo contrário, sempre estimulamos a liberdade de criação. Contudo, depois de terem passado por tantas obras e informações diferentes, era inevitável a tentativa da representação de alguns temas presentes nas gravuras e desenhos de Oswaldo Goeldi. Mesmo assim, acreditamos que os resultados (figura 1) nunca foram meras cópias, mas sim criações pessoais.

Ao finalizarem a gravação, os estudantes eram chamados para ver o processo de impressão. Nesta hora percebiam na prática que as imagens criadas saíam ao contrário na cópia impressa (figura 2). Semelhantemente à exposição Rembrandt, apresentada por Coutinho (2009), isto estimulou o início de algumas “[...] discussões acerca do processo de impressão e sua utilidade ainda hoje como técnica artística” (COUTINHO, 2009, p. 181). No final, todos os alunos levavam suas cópias assinadas, as matrizes, e um *folder* com informações sobre Oswaldo Goeldi e a técnica da xilogravura.

O Tangram, um jogo com linguagem matemática, foi escolhido para trabalhar com as crianças menores por ter um caráter mais lúdico. Aprender arte brincando “pode ser uma maneira prazerosa de a criança experimentar novas situações e ajudá-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético” (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 84). Deste modo, apoiados em alguns temas, como, por exemplo, pescador, peixes e aves, os alunos tentaram criar formas (figura 3) presentes nas gravuras e desenhos do mestre gravador. Assim, o Tangram ainda pôde auxiliar, ao mesmo tempo, no desenvolvimento do raciocínio lógico e no entendimento da construção do espaço cênico das gravuras de Goeldi. Além disso, com este jogo chinês e demais jogos matemáticos, as crianças:



Figura 1 – Xilogravura de um aluno

Fonte: Fotografia dos autores do artigo.



Figura 2 – Impressão

Fonte: Fotografia dos autores do artigo.

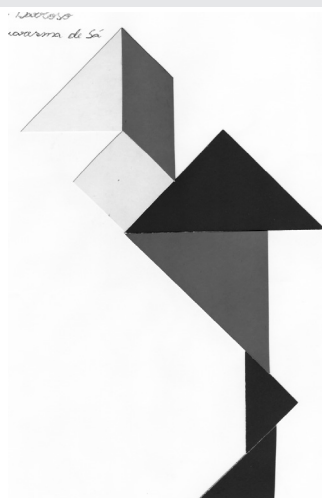


Figura 3 – Tangram criado por um aluno

Fonte: Fotografia dos autores do artigo

[...] adquirem diversas experiências, interagem com outras pessoas, organizam seu pensamento, tomam decisões, desenvolvem o pensamento abstrato e criam maneiras diversificadas de jogar, brincar e produzir conhecimentos (VIEIRA; OLIVEIRA, 2010, p. 2).

Entre xilogravuras e Tangrams, foram produzidas aproximadamente 300 imagens. Isto demonstra a expressiva participação dos alunos nas atividades artísticas. Para muitos, esta foi a primeira experiência com o universo da arte, por isso acreditamos que, a partir da visita à exposição e da participação nas oficinas, o entendimento da obra de Oswaldo Goeldi, e consequentemente, da arte, se ampliou.

Considerações finais

Ao valorizarmos a participação ativa do aluno e sua livre interpretação, de acordo com Silva (2009), ajudamos no desenvolvimento do olhar crítico que transcende o “espaço” da visita em prol da construção de um conhecimento – neste caso, o estético. Assim, os estudantes que tiveram

contato com as obras puderam conhecer a arte de Oswaldo Goeldi, a linguagem da xilogravura e do Tangram; interpretando as imagens de acordo com seus conhecimentos prévios e sua bagagem cultural, relacionando-a com a fala dos monitores. Assim sendo, deixaram de ser simples expectadores para tornarem-se fruidores e, quem sabe, ampliarem a qualidade de suas experiências estéticas.

Referências

- BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CENTRO Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi. Disponível em: <<http://www.centrovirtualgoeldi.com>>. Acesso em: 30 out. 2011.
- COLI, J. *O que é arte*. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- COUTINHO, R. G. Estratégias de mediação e a abordagem triangular. In: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Org.). *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Edunesp, 2009. p. 171-185.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do Ensino de Arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LEITE, M. I. Museu de Arte: Espaços de Educação e Cultura. In: LEITE, M. I.; OSETTO, L. E. (Org.). *Museu, Educação e Cultura: Encontros de crianças e professores com a arte*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005. p. 19-35.
- SILVA, S. G. Para além do olhar: a construção e a negociação de significados pela educação museal. In: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Org.). *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Edunesp, 2009. p. 121-138.
- VIEIRA, L. S.; OLIVEIRA, V. X. A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 5., 26 a 29 de outubro de 2010, Campo Mourão. *Anais...* Campo Mourão: Fecilcam/Nupem, 2010. p. 1-11. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/21_VIEIRA_OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 30 out. 2011.

Recebido em 15 ago. 2013 / Aprovado em 7 abr. 2014

Para referenciar este texto

VIEIRA, B. M.; RIBEIRO, N. S.; DIAMANTINO, R. A. O Centro Virtual de Documentação e Referência Oswaldo Goeldi e suas oficinas artísticas no Museu da República. *EccoS*, São Paulo, n. 34, p. 53-62. maio/ago. 2014.